

Carlota Osório: **— O sangue não deve** **ser objeto de comércio**

A presidente da Associação de Doadores Voluntários de Sangue, Leonora Carlota Osório, disse que ficou "emocionada e agradecida ao ler no O GLOBO que o Secretário de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, Woodrow Pimentel Pantoja, participa do ponto de vista da Associação".

A entidade, que há anos é presidida por Carlota Osório, considera que "o sangue humano só deve ser entregue a outra pessoa atra-

vés do voluntariado, por altruísmo e amor ao próximo, e jamais como objeto de comércio, rendendo migalhas aos que o vendem e incontroláveis lucros aos que o manipulam e mercantilizam" declarou a presidente.

D. Carlota Osório informou que aproveitará o momento, "quando se intensificam as campanhas contra o comércio de sangue e vão surgindo adesões nos meios políticos do País", para lutar ainda mais pela criação de lei

que proíba a possibilidade de lucros sobre o sangue humano.

— O surgimento de um órgão governamental que impeça a venda de sangue faria com que o Brasil desse mais um passo em sua ascensão, e se nivelasse com países industrializados também na solução do problema do sangue.

— Impõe-se, por uma questão de lógica, que a exclusividade do voluntariado de sangue

seja preparada por etapas, a fim de não pôr vidas em perigo, admitindo-se ainda por algum tempo doadores profissionais.

— **Tão logo fosse criada a mentalidade social da doação voluntária a coleta de sangue, em todo o País, passaria a ser feita e controlada nos serviços de sangue mantidos pelo Governo, garantindo-se assim a sua distribuição a todo cidadão brasileiro necessitado —** concluiu.